

SAUDAÇÕES

SAUDEMOS antes de mais nada a volta do sol, «claro amigo dos heróis», e, debaixo do sol, a volta da praia, a volta do mar — meu melhor amigo de infância é mesmo o Oceano Atlântico!

Saudemos Magalhães Júnior, que se fez acadêmico, e que será, certamente, o dinamo da Academia, logo que despir o fardão e arregaçar as mangas. Saudemos Renata Pallottini, poetisa paulista que escreveu em seu livro «O monólogo vivo», a canção da mosca, assim: «Essa mosca e o seu vôo brando. Essa é a mosca voando. Quando move as asas ninguém as vê. Nem as vê a mosca nem você. Eis que a mosca pousa na mesa, a meu lado. Eh, mosca! Te saúdo, bocejo alado».

Saudemos Millor Fernandes, o conhecido Vão Gogo, que publicou «Tempo e Contratempo», livro de texto e desenhos, grande, bonito, em cores, vivo, alegre, muito engraçado, bom; e refletimos sobre alguns de seus pensamentos. «O sacerdote deu uma topada e fez um silêncio cheio de heresias. Quando apertamos a campainha vem-nos sempre um certo receio de que a casa vá pelos ares. Há gêmeos tão parecidos que o que não nos conhece nos cumprimenta. A lavadeira põe o ferro em cima da roupa e o tempo passa. Pegamos o telefone que o menino fez com duas caixinhas de papelão e pedimos uma ligação para a infância».

Saudemos Iolanda Cardoso, a simpatia em pessoa que, apesar de ter pintado os cabelos de louro, continua uma senhora agradável, estreando na peça «Os elegantes», de Aurimar Rocha, Teatro de Bólso, praça General Osório.

Saudemos a senhorita Maria da Glória Drumond, que não insistiu em manter os cabelos escuros e volta, com sabedoria, à sua linda lourice natural.

Saudemos a sempre loura Tônia Carrero, que está enchendo a casa com «A viúva astuciosa» e ensaia «Huit Clos», com Paulo Autran e Margarida Rey, no Teatro Regina.

Saudemos Ademar, que vai dar aulas de futebol pela televisão, ensinando os meninos como é que se pára a bola, se corre com a bola e se chuta a bola, para que os meninos de hoje sejam os ademires de amanhã.

Saudemos Zizinho, que vai ganhar uma chuteira de ouro, e merece.

E saudemos o Cristo do Corcovado, que abre os braços para todos nós.